

Fonte:

JB

Class.:

Florestas / Geral 63

Data:

09/09/92

Pg.:

12 - 1.º caderno

## Cientista quer salvar florestas do Rio Negro

MANAUS — Métodos ilegais de pesca com a utilização de bombas, venenos como o *Retenona* e até agrotóxicos estão prejudicando a reprodução de peixes nas florestas inundáveis ao longo do Rio Negro, no Amazonas. A denúncia foi feita ontem na abertura do 4º Congresso Brasileiro de Limnologia, em Manaus, pelo pesquisador do Max-Planck Institut/Inpa, Wolfgang Junk, de 45 anos, que propôs a transformação das florestas de várzeas do Rio Negro em áreas exclusivamente destinadas a pesca.

O pesquisador disse que o uso de bombas e venenos está matando peixes grandes e pequenos, embora apenas reduzida quantidade seja aproveitada comercialmente. Quanto aos agrotóxicos, Junk assinalou que é cada vez mais freqüente o seu uso no Rio Negro, matando os peixes por asfixia, agredindo o meio ambiente e apresentando perigo de intoxicação ao consumidor. Largamente utilizado nas áreas de garimpagem no Parque Nacional do Pico da Neblina, no Alto Rio Negro, o mercúrio — empregado para separar o ouro do aluvião — também causa danos aos peixes, mas o cientista afirmou que os estudos disponíveis ainda não são conclusivos.

Responsável por 40% de todo o jaraqui (*Semaprochudus* — o peixe mais barato e popular da região) consumido em Manaus, as florestas inundáveis do Rio Negro são imensamente mais vulneráveis do que outros tipos de várzeas. Elas não contam, por exemplo, com a matéria orgânica em suspensão presente no caudaloso Rio Amazonas, rico

em nitrogênio, fósforo e potássio, que fertiliza naturalmente as terras às suas margens, tornando-as apropriadas para as atividades agrícolas. Por causa dessa fertilidade, as margens do Amazonas são as mais habitadas de toda a região, ao contrário do Rio Negro, de população escassa.

Com a transformação das florestas inundáveis do Rio Negro em áreas exclusivas de pesca, o cientista do Max Planck quer impedir a destruição das florestas de várzeas para a implantação de projetos agropecuários. "Aqui na região do Rio Negro só há uma alternativa: deixar todas as florestas alagáveis para a pescaria, porque qualquer outra atividade não vai render absolutamente nada e ainda provocar a drástica redução das espécies", assegura. Ele lembra que todas as tentativas agrícolas dos moradores sempre apresentaram um mesmo resultado: nenhum rendimento econômico. "Muitas pessoas tentam alcançar resultados mais produtivos. Acabam desistindo e procurando terras mais férteis em outras regiões", revelou.

Principal especialista no assunto do Inpa (Instituto de Pesquisas da Amazônia), Wolfgang Junk descobriu que 60% de todo o pescado capturado na região do Rio Negro vêm da várzea. Pela particularidade dessas áreas, que não dispõem de outro nutriente além de frutos das florestas inundáveis, o cientista não duvida de que, se elas começarem a ser destruídas, "garantidamente os peixes vão desaparecer junto".